

Versão Oficial

Sílvio Caldas

EF96

ESTÚDIO F - programa número 96

ÁUDIO

TEXTO

Música-tema entra e fica em BG;

Locutor - A Rádio Nacional apresenta
ESTUDIO F,
Momentos Musicais da Funarte

Apresentação de Paulo César Soares

Paulo César: - Ao lado de Francisco Alves, Orlando Silva e Carlos Galhardo, ele foi um dos quatro grandes cantores da época de ouro da MPB. Era um sambista cheio de bossa e craque no improviso, mas jamais deixou de lado o romantismo. Com seu canto limpo e apurado, fez da seresta um gênero de destaque no cenário musical.

Entra “Serenata” (MP3) fica brevemente e cai em BG.

Paulo César: - Em clima de serenata, o Estúdio F - Série Intérpretes recebe Sílvio Caldas.

Sobe som e rola inteira

Paulo César: - Carioca de São Cristóvão, Sílvio Antônio Narciso de Figueiredo Caldas nasceu no dia 23 de maio de 1908 no seio de uma família extremamente musical. O pai, Antônio, além de dono de uma loja de instrumentos musicais, era compositor e, seu irmão mais velho, Murilo, também cantava. Com um ambiente tão favorável, Sílvio começou a cantar bem cedo. Aos cinco anos, já se apresentava em teatros e ainda era destaque do bloco carnavalesco Família Ideal. Na agremiação, ele era chamado de “Rouxinol”, primeiro de uma série de apelidos que receberia ao longo da carreira, cujo primeiro sucesso foi o samba “Faceira” de Ary Barroso, lançado em 1930.

Entra “Faceira” e rola inteira.

Paulo César: - Sílvio Caldas foi um dos principais intérpretes de Ary Barroso. Mas, durante o auge de sua carreira nas décadas de 30 e 40, também trabalhou com outros compositores que faziam parte do primeiro time do cenário musical. Assim, teve a oportunidade de lançar músicas que se tornaram clássicos da MPB como “Linda Lourinha” de João de Barro, “Da Cor do Pecado” de Bororó, “Mulher” de Custódio Mesquista e Sadi Cabral, “Deusa da Minha Rua”, de Newton Teixeira e Jorge Faraj, entre outras.

Entra “Deusa da Minha Rua” e rola inteira.

Paulo César: - Sílvio Caldas também lançou “Lenço no Pescoço”, samba de 1933 que foi o ponto de partida da histórica polêmica musical travada entre o autor Wilson Batista e Noel Rosa. Mas nessa briga, Rosa, Sílvio não tomou partido. Optou pela boa música e, por isso, também gravou composições do Poeta da Vila, entre elas a marcha “As Pastorinhas”. Esta parceria de Noel com João de Barro foi um grande sucesso no carnaval de 1938. Com tal repercussão, Sílvio foi eleito “Cidadão Samba”. Desta forma, ele somava mais um título para sua coleção, já que, desde 1937, era também conhecido como “Caboclinho Querido”. O apelido, dado pelo radialista César Ladeira, foi inspirado no nome de um pássaro da região Norte do país que, como Sílvio, tinha um belo canto.

Entra pot-pourri “Linda Lourinha - Linda Morena - A.E.I.O.U. - Mamãe Eu Quero - Florisbela Santropê - A Jardineira - Velhos Carnavais - As Pastorinhas” e rola inteiro.

Atenção essa faixa começa a partir de um minuto e 17 segundos. A parte anterior – falada pelo cantor – deve ser descartada.

Paulo César: - As interpretações de Sílvio Caldas chamavam a atenção pela emissão de voz clara e apurada, temperada por uma irresistível cadência cheia de bossa e brasilidade. Esses aspectos do seu estilo lhe valeram o título de “O Poeta da Voz”. Desta vez, o apelido foi dado por Guilherme de Almeida, autor de uma obra poética de notável musicalidade. Foi também Guilherme quem sugeriu que a música a “Sonoridade Que Acabou” – feita por Sílvio Caldas em parceria com Orestes Barbosa – passasse a se chamar “Chão de Estrelas”.

Entra “Chão de Estrelas” e rola inteira.

Paulo César: - No próximo bloco, a parceria de Sílvio Caldas com Orestes Barbosa, a passagem do caboclinho pelo cinema e o encontro do artista com Vinícius de Moraes e Billy Blanco.

Locutor: - Estamos apresentando Estúdio F,
Momentos Musicais da Funarte.

I N T E R V A L O

- Insert Chamada Funarte

Bloco 2

Locutor: - Continuamos com Estúdio F

Entra “Chão de Estrelas” (MP3), cai em BG e permanece brevemente durante a fala de Paulo César.

Paulo César: - “Chão de Estrelas”, lançada em 1937, é a mais célebre parceria entre Sílvio Caldas e Orestes Barbosa que, ao lado de Noel Rosa, é considerado um dos mais sofisticados letristas da música brasileira. O cantor conheceu Orestes em 1934 no Café Nice, famoso ponto de encontro de artistas da Lapa boêmia. Na dupla, Sílvio contribuía com a melodia. Juntos compuseram quatorze músicas, entre elas “Arranha-céu”, “Serenata”, “Suburbana”, “Santa dos meus amores”, “O Nome Dela Eu Não Digo”, “Torturante Ironia” e “Quase Que Eu Disse”. Essa produção contribuiu decisivamente para a consolidação da seresta como gênero musical e Sílvio, de “Caboclinho Querido”, passou a ser também conhecido como o “Seresteiro do Brasil”.

Entra “Quase Que Eu Disse” (MP3) e rola inteira.

Paulo César: - Além de ter participado de diversas revistas musicais, inclusive na Argentina, Sílvio Caldas também brilhou nas telas de cinema. Sua estréia aconteceu no filme “Favela dos Meus Amores”, dirigido por Humberto Mauro em 1934. O cantor interpretou o personagem Zé Carioca que depois foi recriado por Walt Disney. Na década de 40, Sílvio fez mais três filmes. Mas seu foco continuava sendo a carreira de cantor, responsável por grandes sucessos da época, como o fox-canção “Mulher”, de Custódio Mesquita e Sadi Cabral.

Entra “Mulher” (MP3) e rola inteira.

Paulo César: - Custódio Mesquita, assim como Ary Barroso e outros autores clássicos dos anos 30 e 40, continuaram a ser gravados por Sílvio Caldas na década de 50. Mas, nessa época, o cantor também abriu espaço em seu repertório para canções de então novos compositores como Vinícius de Moraes, de quem lançou "Poema dos Olhos da Amada", em 1954.

Entra "Poema dos Olhos da Amada" (MP3) e rola inteira.

Paulo César: - Outro então novo compositor que entrou para o repertório de Sílvio Caldas na década de 50 foi Billy Blanco. Dele, o seresteiro gravou músicas como "Compromisso com a Saudade", "Viva Meu Samba" e "Piston de Gafieira". Além disso, Billy figura ao lado de Orestes Barbosa, Cartola, Wilson Batista e Ary Barroso, entre os nomes com os quais Sílvio Caldas também trabalhou como compositor. Juntos criaram "Saudade de Você".

Entra "Saudade de Você" (MP3) e rola inteira.

Paulo César: - No próximo bloco, Sílvio Caldas vira apresentador de rádio, torna-se o titio da MPB e anuncia diversas despedidas.

Locutor: - Estamos apresentando Estúdio F, Momentos Musicais da Funarte.

I N T E R V A L O

- Insert Chamada Funarte

Bloco 3

Locutor: - Continuamos com Estúdio F

Entra “Chão de Estrelas” (MP3), cai em BG e permanece brevemente durante a fala de Paulo César.

Paulo César: - Nos anos 50, Sílvio Caldas apresentou programas nas Rádios Nacional e Tupi com grande repercussão. Já na década seguinte, o nome do cantor continuou em evidência graças a uma bem-sucedida série de LPs lançados até 1966. Nessa fase, a imagem de Sílvio, antes marcada por seu porte ereto, alto e elegante, passou também a ser associada aos cabelos brancos que sobressaíam em sua cabeça. A mudança no visual lhe valeu o carinhoso apelido de “Titio”.

Entra “Cabelos Brancos” (MP3) e rola inteira.

Paulo César: - Em 1965, Sílvio Caldas recolheu-se num sítio em Atibaia no estado de São Paulo. Com a diminuição de seu ritmo de apresentações, tornou-se comum, de tempos em tempos, o cantor anunciar um show de despedida da sua carreira. Sílvio se despediu "oficialmente" várias vezes. Esses anúncios se tornaram folclóricos, o que lhe valeu mais um apelido: o de "cantor das despedidas".

Entra “No Rancho Fundo” e rola inteira.

Paulo César: - Na década de 70, um trabalho de destaque de Sílvio Caldas foi o álbum duplo gravado com Elizeth Cardoso. Nesse disco, constam sucessos de sua autoria como "Andorinha" e "Chuva miúda".

Entra “Chuva Miúda” e rola inteira.

Paulo César: - Sílvio Caldas trabalhou profissionalmente por 65 anos. Nenhum cantor brasileiro permaneceu tanto tempo em atividade. Em seus shows nas décadas de 80 e 90, ele gostava de dividir essa longa experiência com o público, contando muitos casos que fazem parte da história da música popular brasileira. História essa da qual foi um dos protagonistas, além de testemunha privilegiada.

Entra “Silêncio do Cantor” e rola inteira.

Paulo César: - Sílvio Caldas morreu em 3 de fevereiro de 1998, meses antes de completar 90 anos. Ao longo da vida, o cantor recebeu diversas homenagens que vão desde um violão dado a ele pelo presidente JK em 1957 até um *songbook* com seus maiores sucessos feito pelo cantor Zé Renato em 1994. Já de Caetano Veloso, Sílvio mereceu um dos versos de “Força Estranha”. Como retribuição a reconhecida influência do caboclinho em seu canto, Caetano, nesta letra que fala justamente do ato de cantar, diz: “Eu vi muitos cabelos brancos na frente do artista./ O tempo não pára e, no entanto, ele nunca envelhece”. Esse artista é Sílvio Caldas.

Entra “Força Estranha” (MP3) e rola inteira.

Entra música-tema do Estúdio F e fica em BG;

Paulo César: - O programa de hoje foi roteirizado pelo jornalista Cláudio Felício. O Estúdio F é apresentado toda semana pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro e nas Rádios Nacional de Brasília e da Amazônia, emissoras EBC - Empresa Brasil de Comunicações. Os programas da série também são uma das atrações do Canal Funarte. Acessem a nossa rádio virtual. O endereço é www.funarte.gov.br/canalfunarte. Cultura ao alcance de um clique! Você também pode ouvir o programa pelo site da EBC: www.ebc.com.br. Quem quiser pode escrever para nós, o endereço é: Praça Mauá número 7 - 21 andar, Rio de Janeiro - CEP/ 20081-240

Se quiser mandar um e-mail, anota aí:

estudiof@ebc.com.br

Paulo César: - Valeu Pessoal!

Até a próxima!!!

ENCERRAMENTO / FICHA TÉCNICA

